

BLOOD CURSES: DAY

Maldições de Sangue: Dia

[Marcelly]

12 de Fevereiro – Hospital, tarde

Abri meus olhos. Havia acordado após ter dormido a tarde inteira. Olhei ao redor para ver onde eu estava. Sim, estava naquele mesmo hospital de antes.

Mas o que é isso? Sinto um peso sobre o meu corpo.

Me levantei do torso para cima e percebi que Leonardo estava com metade de seu corpo deitado sobre mim. Ele estava em sono profundo, provavelmente por conta do cansaço causado por ele ter ficado acordado ao meu lado durante a madrugada inteira. Isso me fez me sentir um pouco culpada.

No entanto, não deixei de ficar surpresa com a proximidade dele.

— Uwaah! Leonardo! — exclamei.

— Aah, o-o quê...?!

Meu grito espalhafatoso acabou o acordando e ele levantou-se de mim imediatamente, perguntando, preocupado e confuso ao mesmo tempo:

— O-o que foi, m-minha mestra?!

— Ooh, nada, nada! Eu só fiquei surpresa de ter acordado com você dormindo em cima de mim... — expliquei às pressas.

E, ao ouvir isso, o rosto de Leonardo ficou vermelho como um tomate no mesmo instante. Era primeira vez que eu havia o visto ficar tão corado assim. E, numa explosão incompreensível de nervosismo, ele começou a cuspir palavras:

— M-m-m-me desculpe, minha mestra! E-e-eu não queria fazer isso, é que eu caí no sono e...

— N-não, está tudo bem, não precisa se preocupar tanto assim! — tentei acalmá-lo — Sou eu quem deveria me desculpa por tê-lo deixado tão cansado e...

Deve ser o fim para mim, estou me desculpando com meu subordinado.

Hm, de toda forma, essa cena que aconteceu agora a pouco não me lembra alguma *light novel* que eu li? Acho que o nome dela era algo como The Bizarre Essen...

zumzum**

BLOOD CURSES: DAY

Maldições de Sangue: Dia

— Hm? Meu celular tá vibrando?

Peguei meu celular, era uma ligação de Sete. Por que ele estaria me ligando numa hora daquelas? Curiosa quanto à resposta para essa questão, relutantemente atendi à ligação:

— Alô?

— *Olá, Marcelly.*

— Sete?

— *Sim, sou eu.*

— O que você quer comigo?

— *Ora, não seja tão bruta assim comigo, você me magoa desse jeito.* — ele disse, naquele tom obviamente irônico que eu tanto odiava.

— Vá logo direto ao ponto, você não me ligaria só para me dizer “oi”. Deve ter acontecido algum problema, certo?

— *Sim, há um problema. A mãe do Artenis... Ela foi sequestrada.* — havia seriedade na sua voz. Para ouvir o Sete falar daquele jeito, aquilo era realmente grave.

— O quê...? — perguntei, descrente.

— *Foi o que você ouviu. Os vampiros a sequestraram para conseguirem o sangue do garoto.*

— Entendi, você quer minha ajuda novamente?

— *Sim, mas não sei se você está na condição de ajudar alguém.*

Não sei ao certo se ele estava preocupado com a minha saúde ou se ele estava apenas zombando de mim sutilmente. Sendo assim ou não, fiquei frustrada com aquela pergunta e respondi de modo irritado:

— Não, eu estou perfeitamente bem agora. Um veneno qualquer não me derrubaria por tanto tempo. Aquilo foi apenas um golpe de sorte daquele vampiro bastardo.

Era claro que aquilo não era verdade, mas eu queria posar orgulhosamente, mesmo diante de uma derrota tão vergonhosa como aquela.

— *Sei, sei...* — Sete concordou num tom descrente e zombeteiro. O quão mais esse velho pretendia zombar de mim? — *Então, eu gostaria que você viesse pra minha casa daqui a pouco, vamos partir pelo início da madrugada. Venha preparada e traga seu namorado também, ok?*

— N-namorado?!

— *Então, até mais!*

— Ei, espe...

BLOOD CURSES: DAY

Maldições de Sangue: Dia

Ele desligou. Maldito.

— Você tem namorado? — Leonardo perguntou, após ter se recuperado de seu ataque de nervosismo.

Droga, eu me esqueci que o celular estava no viva-voz.

— C-claro que não! Eu não tenho tempo para coisas fúteis como namoro. E d-de qualquer forma, isso não é da sua conta, subordinado!

Pelo visto estava cada vez mais difícil falar com meu subordinado sem gaguejar. Eu estava passando por uma situação embaraçosa atrás da outra, era como uma punição divina.

— E e-então, você vai lutar mesmo após ter sido envenenada? — Leonardo parecia preocupado — Você devia descansar um pouco mais...

Eu estava agradecida por ter alguém que se preocupasse comigo, mas não tenho a pretensão de ser protegida.

— Não, eu estou bem como estou agora. — disse eu, me levantando da cama — Além disso, é a segurança da humanidade que está em jogo aqui e eu não vou descansar até erradicar as maldições deste mundo! — falei, com determinação e firmeza em minha voz.

— Bem, eu vou com você, então. Só para certificar que você não se machuque de novo.

— Hã?! Desde quando você me trata como criança?

— F-foi só uma brincadeira, eu juro!

— Hmph! Tudo bem, vou deixar essa passar...

— Ufa...

Mas era estranho pensar que alguém como ele havia acabado de fazer uma brincadeira. Ele realmente estava mudando.

— Agora, vamos! Não aguento mais passar nem um segundo nesse lugar abominável que chamam de hospital.

Essa não deveria ser a fala do protagonista de outra light novel? Ah, bem.

— T-tudo bem. Vamos lá.

* * *

Leonardo e eu saímos do hospital e nos dirigimos até a casa do Sete, conforme o combinado. Chegando lá, encontramos Sete e Artenis na sala de estar, eles me cumprimentaram

BLOOD CURSES: DAY

Maldições de Sangue: Dia

calorosamente.

— Marcelly, minha garota! — disse Sete, abrindo um grande sorriso no rosto.

— Corte fora o “minha garota”, isso é nojento. — imediatamente retruquei.

— Rude como sempre, hein? É bom ver que você já está em plena forma, mesmo depois daquela derrota esmagadora!

Urgh, cada coisa que aquele homem falava era um teste à minha paciência. Porém, eu mantive a calma e me virei para Artenis.

— Olá, Artenis, como vai? — educadamente o cumprimentei.

— Uh, não muito bem depois do que aconteceu... — ele me respondeu num tom melancólico.

— Oh, sinto muito pelo que houve...

Como eu poderia ter sido tão indelicada? Eu estava cometendo um deslize atrás do outro.

— Mas estamos aqui para resolvermos isso de uma vez, certo? — Sete interferiu.

— Sim, vocês podem contar exatamente o que houve? — perguntei.

— Claro, sentem-se, por favor. — disse Sete.

Após todos termos nos sentados no sofá e poltrona da sala, Sete começou a contar em detalhes os acontecimentos envolvendo o sequestro de Adriana, mãe do Artenis.

— Hm, certo, então foi isso que aconteceu...

— Sim, mas há algo que acho estranho. — comentou Sete.

— O que seria? — perguntei com curiosidade.

— Bem, assim que eu soube que o Artenis estava sendo procurado por vampiros, entrei em contato com a Dri e disse pra ela tomar cuidado e que não deixasse nenhum estranho entrar em sua casa, afinal, vampiros só entram na residência dos outros se forem convidados. Isso faz parte da natureza deles e é algo que não pode ser alterado. Conhecendo como a Dri é, tenho certeza de que ela seguiu meus avisos à risca e não deixou nenhum estranho entrar.

— Eu concordo com isso. — Artenis anunciou — Minha mãe nunca abriria a porta para um estranho. Ela era até paranoica quanto à isso...

— Então vocês querem dizer que quem a sequestrou foi um conhecido? Não pode ser isso, certo? Quem a sequestrou foram os vampiros. — afirmei.

— Mas os vampiros não poderiam entrar se não fossem convidados, a não ser que eles tenham a enganado, ou a forçado a convidá-los. Além disso, não havia sinais de luta no lugar. — esclareceu Sete.

BLOOD CURSES: DAY

Maldições de Sangue: Dia

— Além do mais, o que estava escrito naquele papel... — interrompeu Artenis — Aquela letra, eu já a vi antes, ela parece ser...

— Hã? Você está dizendo que sabe quem escreveu aquela mensagem? — perguntei, curiosa.

— Não exatamente, eu apenas estou considerando. É uma possibilidade muito ínfima para mim, mas... — Artenis parecia um pouco hesitante — Aquela letra parecia a mesma que de uma colega de classe minha que anda desaparecida...

— Uma colega de classe sua? Quem?

— Elizabete, mas não creio que tenha sido ela, digo... Não pode ser isso, não há nenhuma conexão aparente entre o desaparecimento dela e os vampiros que estão atrás de mim...

Elizabete?! Ela...

A história que ela me contou...

Não, não pode ser.

Não há como ela ter mudado de lado agora... Ou há?

Eu sinto que perdi um grande pedaço dessa história e o pior de tudo é que ela me fez prometer não contar nada do que ela me disse para o Artenis, então...

— Hm, mestra?

Perdida em meus pensamentos, eu não estava mais acompanhando a conversa até Leonardo ter chamado minha atenção.

— A-ah, sim? — respondi.

— Temos que pensar em algum plano para resgatar a mãe do Artenis sem entregar o sangue dele para os vampiros. — Leonardo explicou.

— Ah, sim! Bem, deve ser mais difícil já que os enganamos uma vez já e agora eles não cairão tão facilmente em outro truque, mas eu já elaborei um plano.

— Entendi, e você pode nos contar esse seu plano genial? — perguntou Sete.

— Claro, é o seguinte...

Contei meu plano em detalhes para eles e, após algumas discussões, eles concordaram em segui-lo. Depois de termos arrumados todos os preparativos necessários, partimos para o ponto de negociação, o mesmo local daquela noite anterior: o Conjunto Residencial Pedra Branca.

Mesmo assim, não estávamos preparados para o que iríamos encontrar lá...

BLOOD CURSES: DAY

Maldições de Sangue: Dia

[Artenis]

12 de Fevereiro – Conjunto Residencial Pedra Branca, noite

Sete e eu adentramos aquele mórbido e abandonado lugar chamado Conjunto Residencial Pedra Branca mais uma vez para iniciarmos a segunda negociação com os vampiros. Só que dessa vez as coisas eram diferentes, havia muito mais em jogo: a vida de minha mãe estava em risco. Os vampiros já caíram em nossa armadilha uma vez, não cairiam nela uma segunda, eles estavam preparados.

Ao chegar no pátio central do conjunto, que, de tantos buracos e rachaduras, parecia mais um campo de guerra após a batalha, encontrei alguém inesperado — a pior de todas as minhas hipóteses havia sido confirmada.

— Olá, Artenis. Há quanto tempo, né? — ela me cumprimentou educadamente enquanto ostentava um gelado sorriso no rosto.

De pé no centro da cratera no pátio que havia sido feita no dia anterior, estava ela, vestindo um belo vestido vermelho e com seus longos e lindos cabelos ruivos avermelhados balançando à leve e gelada brisa da noite.

— E-Elizabeth?! — me engasguei em choque.